DOI 10.20504/opus2025.31.49

Apresentação do dossiê “Infância Musicante: crianças interrogam a educação musical na contemporaneidade”

Infância Musicante: crianças interrogam a educação musical na contemporaneidade é dossiê que reúne um conjunto de artigos científicos sobre Educação Musical e infância/crianças. Nosso objetivo é compor um movimento para aproximar, fortalecer e provocar reflexão crítica à medida que dissemina resultados de pesquisas que enfrentam “as fragilidades de nossas democracias e de nossos (im)previsíveis direitos prometidos” (Skliar, 2019, p.19).

Os direitos das crianças são reconhecidos no Brasil desde o final dos anos 1980, em documentos como a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988), a Convenção Sobre os Direitos da Criança (Brasil, 1990a) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990b). No campo multidisciplinar dos Estudos Sociais da Infância, a observação desses direitos e o reconhecimento da infância como categoria social minoritária têm resultado em pesquisas e práticas que buscam evidenciar a perspectiva infantil. Tais investigações compõem narrativas que pensam *com e* a partir das crianças, reconhecendo a complexidade dos contextos sociais, políticos, culturais, éticos e epistemológicos que tomam a infância como marcador social da diferença.

Ao questionar as relações de poder que incidem de forma recorrente sobre as crianças na sociedade brasileira, esses estudos vêm criticando a normatividade branca, masculina e adulta (Rosemberg, 1979, p. 159) vigente em práticas educativo-musicais e interações sócio-hierárquicas de raça, gênero e idade. Isso implica um deslocamento epistemológico que se constrói no esforço coletivo, afetuoso e musicante da democracia investigativa, pautada no desafiador exercício de escuta que, em redes, pode atravessar diferenças e se envolver na alteridade radical da infância e da imaginação criadora compartilhada entre adultos e crianças.

Destacando a infância na educação musical, pretendemos discutir intensamente a participação das crianças como experiência imprescindível à inauguração e (trans)formação de sentidos. Nessa compreensão, nossa proposição de uma educação musical da infância ultrapassa a comunicação de significados/conteúdos/representações pela intencionalidade pedagógica para fazer-se presença, como gesto poético de linguagem (Agamben, 2011). Assim, a surpresa e o inesperado podem acontecer e tecer mundos na presença sonora de um corpo poético que implica atenção às narrativas de si, do outro e do mundo ao “**ser todo ouvido**”. Tal disposição estésica promove encontros que dilatam o tempo, exigindo continuidade, persistência e autoria. São temáticas que têm interrogado a educação musical fundamentada exclusivamente nas teorias psicológicas do desenvolvimento biológico e cognitivo e/ou no emprego de metodologias euro-americanizadas, tão disciplinadoras do pensamento, quanto corretivas do movimento dos corpos.

CUNHA, Sandra Mara; LINO, Dulcimarta Lemos; BRITO, Dhemy de. Apresentação do dossiê “Infância Musicante: crianças interrogam a educação musical na contemporaneidade”. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), Vitória, v. 31, e253149, p. 1-4, 2025.
http://dx.doi.org/10.20504/opus2025.31.49
Recebido em 25/12/2025, aprovado em 26/12/2025, publicado em 26/12/2025

Os nove textos que compõem esse dossiê, escritos a partir de filiações teóricas e com temáticas distintas, foram organizados em dois eixos: estudos sobre infância ou sobre crianças, e pesquisas desenvolvidas com crianças.

Inaugurando o primeiro eixo, apresentamos o artigo *Três conceitos para pensar a educação musical da infância*, de Sandra Mara da Cunha, Dhemy de Brito e Lisiane Cristina da Silva Pereira. Os três conceitos, construídos com base no quadro teórico da educação musical da infância, propõem a compreensão de perspectivas infantis sobre aprender música, e enfatizam as reverberações de tais conceituações em pesquisas e atuações docentes com crianças, a partir de três contextos de pesquisa: na educação infantil, no coro infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; em *Nada para a criança sem a sua narrativa musicobiográfica***,** texto fundado na pesquisa (auto)biográfica, Delmary Vasconcelos de Abreu busca contribuir para o conceito de narrativas infantis, refletindo sobre o que as crianças dizem sobre seus processos formativos em música; *Que infância é essa? Um estudo das concepções que orientam práticas pedagógico-musicais disseminadas em trabalhos acadêmicos no Brasil,* de Regiana Blank Wille e Tiago Madalozzo, traz pesquisa de levantamento sobre propostas pedagógicas contidas em trabalhos de mestrado, os quais foram analisados com base na relação teórico-conceitual entre a Educação Musical e os Estudos Sociais da Infância; *Música infantil: um estudo sobre a produção de música para crianças*, traz a pesquisa de doutorado de Anderson Carmo de Carvalho, fundamentada na Sociologia da Infância, a qual tematizou a produção da chamada "música infantil". O objetivo foi compreender as representações que adultos fazem dessa produção, destacando, segundo o autor, as relações existentes entre música, crianças e adultos; *Experiência sonora e infância: começos lúdicos na educação infantil*, artigo de Dulcimarta Lemos Lino e Sandra Regina Simonis Richter, fundado na relação da Música com a Filosofia, afirma o fundamental que é a escuta da experiência sonora das crianças pequenas como um contraponto à hegemonia da educação musical na educação infantil, que tantas vezes baseia-se em um modelo escolarizado tal qual se apresenta no ensino fundamental no Brasil; fechando esse primeiro eixo, Daisy Fragoso, em *"Kyrĩgue'i peju katu nhamonhendu": ouvindo o musicar das crianças em busca de uma Etnomusicologia da Infância*, a partir do reconhecimento do importante papel das crianças em pesquisas brasileiras que se encontram na intersecção da Etnomusicologia com a Educação Musical e com os Estudos Sociais da Infância aponta para a necessária construção teórica de uma Etnomusicologia da Infância.

Os três artigos componentes do segundo eixo trazem pesquisas desenvolvidas com crianças. Maria Teresa de Souza Neves, Betânia Parizzi e Marina Horta Freire, no artigo *O piano ao alcance da criança autista: contribuições pedagógicas para a prática docente,* analisaram os processos musicalizadores vivenciados por 16 crianças autistas de 3 a 5 anos de idade em aulas de piano, com base em estudos da Psicologia; Em *A Geração Alpha e a música: a influência do TikTok no consumo musical,* Ana Filipa Dias, Patrícia Dias e José Gabriel Andrade trazem para o debate em torno da relação de crianças portuguesas da chamada Geração Alpha com a música, o papel desempenhado pelo Tik Tok na definição do consumo musical. De acordo com as autoras e o autor, em sua pesquisa, o Tik Tok demonstrou ser definidor de tendências, canal de acesso a novos repertórios musicais e a criação de um senso de comunidade entre as crianças; encerrando esse eixo e fechando o dossiê, *"Com o atabaque eu abro o céu": crianças que tocam e cantam para os orixás nos terreiros brasileiros*, o artigo de Stela Guedes Caputo e Márcio de Jagun nos brinda com falas e saberes musicais de Odin Aires (7 anos) e de Arthur Fortes Fernandes (9 anos), crianças de dois terreiros distintos situados na Baixada Fluminense (RJ). No texto, a autora e o autor, afirmam o urgente que é o reconhecimento de saberes de crianças *ogans* e de suas musicalidades corporificadas,

plurais e ancestrais, que podem em muito contribuir para a adoção de práticas curriculares mais inclusivas e antirracistas nas escolas, um debate necessário na Educação Musical brasileira na atualidade.

Os artigos apresentados trazem fundamentos teóricos, conceitos, metodologias de pesquisa e musicalidades que revelam a infância musicante em sua diversidade e diferença que, ao interrogar Educação Musical na contemporaneidade, apontam caminhos para pesquisas e práticas que reconheçam e audibilizem as crianças. É com esse pensamento que finalizamos a apresentação do dossiê ***Infância Musicante: crianças interrogam a educação musical na contemporaneidade*** convocando a comunidade de investigadoras(es) e professoras(es) a conhecer os pontos que sustentam o

MANIFESTO PELA EDUCAÇÃO MUSICAL DA INFÂNCIA

(1) a educação musical da infância é área de estudos, pesquisas e práticas que compõe os Estudos Sociais da Infância;
(2) a infância é categoria social do tipo geracional, concepção que problematiza o adultocentrismo que estrutura as relações entre adultos e crianças na Educação Musical;
(3) as propostas pedagógicas em educação musical devem considerar as crianças e seus contextos plurais de vida, atravessados por diferenças tais como classe social, raça, gênero, culturas e pertenças geográficas, entre outras;
(4) as crianças são co-construtoras da sociedade e, consequentemente, de sua própria educação musical;
(5) as crianças estão imersas em sistemas simbólicos e, por meio da linguagem, inauguram, atribuem e (trans)formam sentidos no mundo sociocultural, participando dele com adultos e com outras crianças;
(6) a participação das crianças nas práticas educativas em música e nas pesquisas **com** elas é direito e condição ética, política e epistemológica a ser considerada;
(7) fazer música **com** crianças é perseguir e compor com elas experiências e narrativas sonoro-musicais de escuta, de criação e de partilha cotidiana, para além da transmissão desenvolvimentista de repertórios, conteúdos e técnicas do discurso musical neocolonial;
(8) a improvisação e a composição musical são expressões legítimas do pensamento infantil e devem fazer parte das práticas educativas **com** crianças, desde o começo da vida;
(9) uma educação musical contemporânea à infância rompe com lógicas adultocêntricas, racistas, capacitistas, unidirecionais e individualizadas, responsabilizando-se por epistemologias, metodologias de ensino, aprendizagens e pesquisas construídas **com** a participação das crianças.

Sandra Mara da Cunha
Dulcimarta Lemos Lino
Dhemy de Brito

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história***.** Destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Decreto nº 99.710, de 21 de Novembro de 1990. *Convenção Sobre os Direitos da Criança*. Brasília, DF, 1990a.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 1990b

BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação para quem? *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 28, n. 12, p. 1466-1471, 1976.

SKLIAR, Carlos. *A escuta da diferença*. Porto Alegre: Mediação, 2019.